NIEP MARX
Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo

Marx e o Marxismo 2011: teoria e prática

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 28/11/2011 a 01/12/2011

TÍTULO DO TRABALHO			
Trabalho, Trabalhadores e o Papel da Imprensa na Construção de Projetos Industriais em Marechal Cândido Rondon-PR (2000-2010)			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
Fagner Guglielmi Pereira	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	Graduando
COAUTOR 2			
Suzane Conceição Pantolfi Tostes	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	Mestranda

RESUMO (ATÉ 20 LINHAS)

Este trabalho tem por objetivo entender através da análise do jornal "O Presente" o processo de fortalecimento da atividade industrial em Marechal Cândido Rondon-PR entre os anos 2000-2010. O processo de implantação da Unidade de Aves COPAGRIL foi um dos projetos industriais anunciado pelo "O Presente" como responsável por gerar o "crescimento", "desenvolvimento" e "progresso" da cidade. A construção do frigorífico de aves apresenta segundo "O Presente", a solução para o desemprego e distribuição de renda em Marechal Cândido Rondon-PR. As notícias referentes à atividade industrial divulgadas por este veículo de comunicação alcançaram, de fato, diversos setores sociais. A propagação dos significados positivos referente à industrialização recente indica que a atuação do jornal contribui decisivamente para promover e projetar na região uma imagem positiva da atividade industrial. No entanto, os significados propagados pelo "O Presente" ante o processo de fortalecimento industrial em Marechal Cândido Rondon-PR, tais como: "desenvolvimento", "progresso", "crescimento" são facilmente substituíveis por "exploração", "rebaixamento" e "subordinação" quando se leva em consideração o trabalho experimentado pelos operários do frigorífico.

PALAVRAS-CHAVE (ATÉ TRÊS)

Trabalho; Trabalhadores; Industrialização

ABSTRACT

This study aims to understand through analysis of the newspaper "O Presente" in the process of strengthening industrial activity in Marechal Candido Rondon-PR between the years 2000-2010. The deployment process Copagril Poultry Unit was one of the industrial projects announced by "O Presente" as responsible for generating the "growth", "development" and "progress" of the city. The construction of the second fridge chicken presents "O Presente", the solution to unemployment and income distribution in Marechal Candido Rondon-PR. The news for the industrial sector presented in this communication vehicle reached, in fact, various social sectors. The propagation of positive meanings referring to the newly industrializing indicates that the performance of the newspaper contributes decisively to promote the region and project a positive image of industrial activity. However, the meanings propagated by "O Presente" before the process of strengthening industrial Marechal Candido Rondon-PR, such as: "development", "progress", "growth" can be easily replaced by "exploitation", "demotion" and "subordinate" when one takes into account the work experienced by workers of the slaughterhouse.

KEYWORDS

Work, Workers, Industrialization

INTRODUÇÃO:

Neste artigo buscarei discutir o processo de crescimento e ampliação da atividade agroindustrial em Marechal Cândido Rondon a partir da análise do periódico "O Presente". Este é um jornal diário que, atualmente, é distribuído em cerca de 30 municípios na região do extremo Oeste do Paraná. Desde sua fundação, em 04 de outubro de 1991, "O Presente" conta com mais de 3.000 edições, com a média de 7.000 tiragens diárias.

Em termos metodológicos, buscou-se, no trabalho de pesquisa, observar a imprensa como um agente ativo da história do capitalismo. Isto implicou entender e problematizar o modo de vida influenciado pelo poder político e econômico exercido e propagado pelos veículos de comunicação[1] em função da ampliação e reprodução do capital.

Assim, tendo por amparo esta perspectiva, partiu-se da premissa de que o jornal "O Presente" atuou como agente político para criar as condições necessárias para a reprodução do capital através do processo de ampliação da atividade industrial em Marechal Cândido Rondon-PR. Nesta perspectiva é preciso ressaltar ainda que o jornal "O Presente" é associado da ACIMACAR (Associação Comercial e Empresarial de Marechal Cândido Rondon-PR), assim como de outras empresas da cidade, como o Grupo Zadinello, responsável pela indústria de biscoitos FAVILLE e gerido pelo empresário Dali Zadinello; a indústria de beneficiamento do leite FRIMESA, do diretor-presidente Valter Vanzella; e Cooperativa Agroindustrial COPAGRIL, do diretor-presidente Ricardo Chapla.

O que observou-se é que entre os anos de 2000 e 2010, o jornal elaborou e divulgou matérias para promover a indústria na região e, em particular, na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR, de maneira a favorecer os interesses dos grupos dominantes locais. Ao longo deste capítulo, buscaremos explicitar as ações do jornal entre os anos 2000 e 2010

---

[1]CRUZ. Heloísa F.. "Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa". In: **Projeto História: história e imprensa.** São Paulo, EDUC, 2007, p. 259.

1.1 - “CRESCIMENTO INEGÁVEL”

Editorial

Crescimento inegável

O município de Marechal Cândido Rondon vem experimentando um período de grande desenvolvimento. Não se trata de um crescimento ocasional, nem localizado e muito menos temporal, ou seja, não é coisa de alguns meses.

Consolidado como a quarta força econômica da região Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon desfruta de algumas particularidades que muitos municípios do mesmo porte, ou maiores, não têm.

Marechal Rondon conseguiu a melhor e mais significativa representação política proporcional ao número de eleitores.

O município lançou quatro candidatos a deputado: dois estaduais e um federal com domicílio eleitoral em Rondon e um federal, com praticamente o mesmo número de votos, com domicílio eleitoral em Toledo.

É um feito que por si só coloca Marechal Cândido Rondon no eixo das decisões políticas regionais. O município ganha importância ainda maior se acrescido de alguns ingredientes especiais.

O sistema de comunicação de Marechal Cândido Rondon, além de ser muito eficiente, incluindo rádios e jornais editados do município, é também regional e muito responsável, contribuindo de maneira muito particular para que os políticos, o comércio e a indústria tenham uma boa imagem regional e os pleitos locais sejam conhecidos e, as vezes, defendidos por toda região.

O município de Marechal Cândido Rondon tornou-se, portanto, um pólo de irradiação de idéias e ações que fortalecem sua economia e proporcionam um crescimento contínuo e bem acentuado.

O município ganha importância ainda maior se acrescido de alguns ingredientes especiais

Esse conjunto de fatores, que ao longo dos anos foram amadurecendo, aliados ao esforço do governo de Marechal Cândido Rondon de incentivar a implantação de novos projetos industriais e ampliar algumas empresas já existentes, fizeram o município colher resultados importantes, especialmente no tocante ao crescimento econômico e no combate ao desemprego.

Cabe agora aos pensadores que compõe as equipes dos dois candidatos a prefeito planejar novas ações para que o município não sofra interrupção do seu processo desenvolvimentista e, quem sabe, até consiga acelerar mais seu crescimento, dadas as condições privilegiadas que possui.

FH e a escrita

* Ricardo Hildebrand Sa

Das grandes invenções da humanidade, sem sombra de dúvidas, a maior foi a escrita. Através dela o conhecimento passando de geração a geração, foi evoluindo até os nossos dias. Toda a modernidade que vivemos é resultado das palavras que em barro, pele de animais, seda, massa de celulose ou, mais recentemente, telas e monitores. Sem elas ainda estaríamos de tribo isolada imersa em simples tradições verbais.

A escrita ocidental, da qual estamos falando aqui, é antiga e por diversos estágios de evolução. O primeiro deles, provavelmente desenvolvido por volta de 3000 a.C. foi rudimentares, incapazes de expressar conceitos abstratos, mas continham o germen de todos os meios de comunicação escrita.

O tipo de alfabeto que conhecemos, chamado de proto-sinai surgiu mil anos depois (lá por 2000 a.C.) com os fenícios, que procuravam uma maneira de unificar a linguagem em seu ling Mediterrâneo. Para isso eles usaram o que conheciam da ea cuneiforme dos sumérios e dos hieróglifos dos egípcios e Desenvolveram um sistema onde cada letra corresponde a u da linguagem falada.

Dessa experiência nasce uma série de variações, das q principais foram o grego primitivo (escrita linear A e B), o he o latim. Daí aos sistemas de escrita atuais foi um “pulinho” Os sistemas proto-sinaíticos desenvolvidos permitiram uma assimilação das línguas bárbaras, que, juntamente às variaçõ raízes latinas, formam a Babel ocidental que conhecemos.

Como se pode perceber o caminho que a escrita percorre nossos dias foi longo e tortuoso, devendo, por isso, ser ter Coisa que, aparentemente, não faz o nosso presidente, q o que escreve e assina sem ler. Atitudes que além dos ob inconvenientes políticos e morais, revelam um certo desp mesmo que inconsciente, pela maior das realizações hum

* hseyboth@u

EXPEDIENTE
O Presente
Arno Kunzler - Diretor
Lorena Kunzler - Coordenadora de projetos comunitá
REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO:
Rua 7 de Setembro, 1233
Fone/fax: (45) 254-1842
Marechal Cândido Rondon - PR
e-mail: jornalismo@opresente.com
comercial@opresente.com.br
financeiro@opresente.com.br
assinaturas@opresente.com.br
rh@opresente.com.br
REPRESENTANTE EM MEDIANEI
SINCRO: Planejamento, Pesquisa e Comunica
Rua Santa Catarina, 2130 Sala 13
Fone/fax: (45) 264-3707
Responsável: Sadi de Oliveira
e-mail:sincro@ar-net.com.br
Representante - Curitiba
Formato Interativo de Representação e Publicidade
Endereço: Av. Sete de Setembro, 4698
Sala 201 - 2º andar Edifício Batel Office Power
Curitiba - PR
Fone: (41) 244-4612 e (41) 242-2817
Fax: (41) 243-6137
e-mail:formato@matrix.com.br
Formato - São Paulo
Endereço: Av. Jonio, 369 - Bairro: Jardim
CEP: 04634-010 - SP
Fone\Fax: (11) 5031-8343
e-mail:interoti@uol.com.br

Ao folhear o jornal “O Presente” durante a pesquisa, encontrou-se, nesta primeira década do século XXI, muitas notícias referentes à atividade industrial na região oeste do Paraná. Eram, em sua maioria, matérias que destacavam positivamente o desenvolvimento do setor agro-alimentício. A partir da década de 2000, “O Presente” anunciou várias alternativas para possibilitar a implantação imediata de alguns projetos industriais. O jornal “O Presente” divulgou as “vantagens” da atividade industrial para o comércio, para os empresários e para os trabalhadores como solução para os problemas relativos à concentração de renda. Era preciso então, de acordo com o jornal, agregar valor aos produtos agropecuários para que “os valores” fossem divididos entre todos os setores da sociedade.

Matérias jornalísticas, produzidas neste contexto, enfatizaram o potencial de Marechal Cândido Rondon-PR em receber indústrias. As matérias atribuíram a esse movimento a importância relativa ao “crescimento” municipal. Em editorial publicado no dia 04 de agosto de 2000, “O Presente” divulgou a capacidade do município de Marechal Cândido Rondon-PR de seguir “rumo ao desenvolvimento”. Essa afirmação provém da constatação de que o município era, naquele momento, a “quarta força econômica” do Oeste do Paraná. Comparado a municípios que dispõe de mesmas condições, Marechal Cândido Rondon-PR “é um pólo de irradiação de idéias”, ressalta “O Presente”, donde as forças políticas precisam atentar para planejar novas ações para que o município não tenha interrupções nos projetos de ampliação da atividade industrial. A matéria seguiu apontando a posição privilegiada do município ante as expectativas de implantar os empreendimentos industriais. Para isto, o editorial indicou a importância da “mobilização da população” para que tais projetos não se percam. Nesta toada, “O Presente” apontou os caminhos que precisavam ser percorridos para atingir um “crescimento” que, segundo ele, era praticamente inevitável:

> O município de Marechal Cândido Rondon tornou-se, portanto, um pólo de irradiação de idéias e ações que fortalecem sua economia e proporcionam

> um crescimento contínuo e bem acentuado. Esse conjunto de fatores, que ao longo dos anos foram amadurecendo, *aliados ao esforço do governo de Marechal Cândido Rondon de incentivar a implantação de novos projetos industriais* e ampliar algumas empresas já existentes, *fizeram o município colher resultados importantes, especialmente no tocante ao crescimento econômico e no combate ao desemprego*[2]. Grifo nosso

Essa matéria de 2000, a exemplo de outras deste mesmo ano, foram responsáveis em produzir a "necessidade" de acolher as indústrias, destacando os benefícios provindos dos projetos industriais. Nos primeiros anos da década de 2000, o posicionamento das matérias enfatizou o crescimento, bem como a disponibilidade de empregos para Marechal Cândido Rondon-PR, caso, obviamente, esses projetos fossem aprovados. Havia, neste momento, projetos que incentivavam a implantação de novas indústrias em Marechal Cândido Rondon-PR. Tais projetos, que despontariam num "crescimento contínuo", pautavam-se necessariamente na implantação de um frigorífico de suínos ou em um complexo avícola, "um grande negócio" que aguardava empreendedores atentos às sugestões propostas.

1.2 "UM GRANDE NEGÓCIO"

02 O Presente — EDITORIAL — Quarta-feira, 01 de agosto de 2001

Um grande negócio

Como sempre, um grande negócio atrai outros grandes e, não raramente, bons negócios.

O desenvolvimento industrial de um município está sempre atrelado a alguns bons projetos.

No caso de Marechal Cândido Rondon, a vinda da Sadcoop, em 1987, ofereceu ao município a possibilidade de tornar-se o centro de recebimento de leite na região Oeste do Paraná.

O crescimento da produção primária foi tamanho, que hoje a região de Marechal Cândido Rondon é a maior bacia leiteira do Estado.

Tivemos, nesse tempo, um grande crescimento da produção, especialmente em termos qualitativos.

Nossas vaqüinhas de "potreiro", foram substituídas por vacas de raça de origem holandesa e jersey, cuja produtividade, em condições normais, é várias vezes maior do que a produtividade do rebanho anterior.

Ocorre que, junto com a qualidade, veio também a tecnologia, que fez nossas vacas serem campeãs de produtividade no Paraná.

Com abundância de matéria prima, consolidou-se a indústria da Sadcoop em Marechal Cândido Rondon, não sem muitas discussões e dúvidas sobre o seu futuro.

Agora, nesta semana, o prefeito Edson Wasem anuncia a implantação da Alibra, uma grande empresa localizada na cidade de Valinhos - SP, que optou por Marechal Cândido Rondon para produzir leite em pó a partir do soro de leite que sobra, não só da Sadcoop, mas de todas as pequenas indústrias de laticínios da nossa região.

Segundo o secretário de Indústria, Comércio e Turismo do município, Vitor Giacobbo, a empresa vai faturar R$ 42 milhões em 2002, R$ 45 milhões em 2003 e R$ 48 milhões em 2004.

A Alibra vai gerar 42 empregos diretos e quase 100 indiretos.

Será uma das cinco maiores empresas do município em termos de faturamento anual.

Além da vinda dessa indústria, já se cogita a implantação de outra indústria ligada ao segmento, o que pode desencadear um processo de sucessivos novos empreendimentos, a partir do leite.

O município ainda tem capacidade para abigar um complexo avícola e um frigorífico de suínos.

São dois segmentos onde a matéria-prima certamente não faltará e que podem trazer ao município, a exemplo da Sadcoop, outros empreendimentos ligados ao setor.

É bom que nossas autoridades não percam de vista esses dois grandes projetos para que a oportunidade de implantar essas indústrias não passe despercebida.

O crescimento da produção primária foi tamanho, que hoje a região de Marechal Cândido Rondon é a maior bacia leiteira do Estado.

Rui Pires

PREOCUPAÇÃO DE FACHADA

Internamente o PMDB rondonense mostra-se preocupado com um aspecto que, a princípio, pode causar prejuízos à sigla partidária e aos que dela ainda pretendem tirar proveito eleitoralmente.

Na verdade, tal preocupação é apenas um fator de enganação, vez que, ao partido, caberia tomada de posição há quase um ano, quando começaram a surgir denúncias contra a administração do então prefeito Ariston Limberger, filiado ao PMDB.

Após deixar o cargo, por decisão eleitoral e não ter conseguido fazer o sucessor, o então prefeito passou e ainda hoje passa por um turbilhão de acusações, umas oficialmente levantadas e que seguem os trâmites legais e outras de caráter especulativo, sempre de cunho político-partidário.

A preocupação interna de parte de alguns dirigentes do partido rondonense, ao meu entender, significa nada mais que o interesse em defesa de causas eleitorais. Medida, posição ou definição deveria ser adotada pela executiva peemedebista ainda no ano passado, visando inicialmente oferecer aos filiados e à sociedade rondonense satisfação e demonstração de que, apesar da derrota nas urnas, o partido como instituição tinha comando, e não estava à deriva, a ponto de implodir.

Na ocasião, não houve pronunciamento peemedebista a favor nem contra Ariston Limberger, nem contra atos que por ventura tenha ele praticado no exercício do mandato. Os dirigentes peemedebistas ligados à cúpula diretiva calaram-se. Silenciaram e, apenas internamente e sigilosamente, procuravam a auto-defesa e o distanciamento da imprensa, parecendo temer a cobrança de posição, mesmo que acusativa.

Hoje, fala-se internamente na necessidade do partido vir até mesmo a expulsar Ariston Limberger do PMDB, isto porque a sua filiação e permanência na sigla poderá, e em muito, prejudicar o desenrolar da campanha eleitoral do ano que vem em termos locais e até mesmo na microrregião.

Fica a pergunta sobre a quem interessa agora, e somente agora, tal medida de expulsão? Medida extrema. Medida até certo ponto vencida e que não demonstra seriedade por parte da direção partidária que deixou o tempo passar e agora rumina decisão, ao meu ver, apenas de caráter promocional, lembrando Pilatos ao lavar as mãos.

EXPEDIENTE

O Presente

Bem-vindo todos os dias

DIRETOR
Arno Kunzler

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Marcio Zimmermann
Reg. Profissional nº 0214/92/DJ-v

Editora O Presente Ltda.
Rua 7 de Setembro, 1233
Fone/Fax: (45) 254-1600
Marechal Cândido Rondon - PR
Fone/Fax: (45) 254-1600
Internet: www.opresente.com.br

E-MAIL
Redação: jornal@opresente.com.br
Colunista social: lisiane@opresente.com.br
Produção: diagrama@opresente.com.br
Comercial: comercial@opresente.com.br
Assinaturas: assinaturas@opresente.com.br
Administração: rh@opresente.com.br
Financeiro: financeiro@opresente.com.br

REPRESENTANTE EM MEDIANEIRA
SINCRO - Planejamento, Pesquisa e Comunicação
Rua Santa Catarina, 2136 - Sala 15
Fone/Fax: (45) 264-3707
E-mail: sincro@br-net.com.br
Responsável: Margarete H. de Oliveira

REPRESENTANTE EM CURITIBA
Formato Interativo de Representações e Publicidade S/C Ltda.
Av. 7 de Setembro, 4498
Sala 201 - 2º andar
Edifício Bond Office Power
Fones: (41) 244-4612 e 242-2817
Fax: (41) 242-6137
E-mail: formato@mecha.com.br

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
Formato Representação de Veículos de Mídia S/C Ltda.
Rua Alvarenga, 2185 - Butantã
CEP: 05509-005 - São Paulo - SP
Fones: (11) 3813-4971 e 3812-1688
E-mail: formato@formatorepresentacoes.com.br

Filiado a Adjori - Associação dos Jornais do Interior do Paraná

Os artigos assinados não representam obrigatoriamente a opinião do jornal.

Um "grande negócio" aguardava a resposta da classe dominante de Marechal Cândido Rondon-PR. Em 4 de Agosto de 2001 "O Presente" ratificou a iniciativa de transformar o município de Marechal Cândido Rondon-PR num agenciador dos "negócios" sugeridos. Nesta toada, o desenvolvimento industrial atrairia necessariamente bons negócios derivados da possibilidade de "crescimento" em função da aprovação de novos projetos industriais. Segundo esta reportagem, um grande negócio atrairia outros grandes investimentos. Nessa sequencia, o "progresso" seria praticamente certo. Era a ideia do "crescimento contínuo".

A capacidade que o município de Marechal Cândido Rondon-PR tinha para instalar tais empreendimentos moveu as expectativas de promover a instalação de projetos industriais para o futuro. "O Presente" não deixou passar despercebido os projetos que estavam em pauta. O município, segundo o jornal, tinha plena capacidade para "abraçar" tais empreendimentos industriais.

---

[2]O PRESENTE. "Crescimento Inegável". 4 de Agosto de 2000, p. 2.

O jornal “O Presente” destacou a importância dos projetos industriais para o crescimento contínuo do município. Pressionou as “autoridades” municipais para que não desconsiderassem o fato de que os empreendimentos eram bons negócios e que necessaria'mente atrairiam, futuramente, outros.

> *O município ainda tem capacidade para alojar um complexo avícola e um frigorífico de suínos*. São dois seguimentos onde matéria-prima certamente não faltará e que podem trazer ao município, a exemplo da Sudecop, outros empreendimentos ligados ao setor. *É bom que nossas autoridades não percam de vista esses dois grandes projetos para que a oportunidade de implantar essas indústrias não passe desapercebidas.*[3] Grifo nosso.

O jornal “O Presente” indicou a capacidade de o município oferecer condições favoráveis para a extração de lucros maiores em relação a outras regiões e, para isto, a “união é fundamental”. Segundo estudos de Gilvana Costa[4], foi nessa conjuntura que se intensificou a organização do capital regional em Arranjos Produtivos Locais (APL’s). Para “vencer” os obstáculos criados pelo monopólio da economia, intensificados depois dos anos 90, nasceram novos projetos de cooperativas. As pequenas e médias empresas locais se uniram para cooperar entre si: conhecimento, técnicas de produção, divisão de trabalho e mão de obra. A formação das Cooperativas ainda contou com apoio de financiamento de dinheiro público e extrema mobilização da classe empresarial para investir em regiões que ofereciam condições favoráveis para a competição no mercado mundial. As Cooperativas foram, neste contexto, as grandes responsáveis por organizar a “união fundamental” destinada à ampliação do capital regional. Com isso, tornava-se praticamente inevitável o objetivo proposto: concentrar a produção e agregar valor aos produtos agropecuários.

1.3 “VANTAGENS”

Como observou Carvalhal[5], dentre os fatores decisivos para o desenvolvimento da atividade industrial em determinadas localidades estão: a oferta de mão de obra barata e não sindicalizada, de matéria prima e de infraestrutura. Segundo o jornal “O Presente”, a cidade de Marechal Cândido Rondon oferecia todas estas vantagens, como pode ser observado neste trecho de uma reportagem veiculada pelo jornal:

---

[3]O PRESENTE. “Um grande negócio”. 01 de Agosto de 2001, p. 2

[4]COSTA, Gilvana. “O ‘desenvolvimento’dos Arranjos Produtivos Locais (APRL’s) na região Oeste do Paraná”. **In: Anais Eletrônicos: VIII Semana Acadêmica de História: História e revoluções no mundo contemporâneo**. Marechal Cândido Rondon-PR: 2011, p. 2

[5] CARVALHAL, M.D.. “O emprego em Marechal Cândido Rondon/PR na dinâmica geográfica do Capital”. In **Revista Pegada**. N.1, v. 18, Presente Prudente: UNESP, 2007; p. 78-79.

> Nenhuma região do Brasil oferece tantas vantagens como os municípios do Oeste do Paraná para a instalação de agroindústrias. *Temos mão de obra barata e de boa qualidade, temos infraestrutura completa*, inclusive possibilidade para, em breve, oferecer transporte fluvial e ferroviário e temos o principal, que é *matéria prima em abundância.*[6] Grifo nosso

Nesta matéria de 8 de maio de 2001, "O Presente" divulgou a potencialidade do município em instalar os empreendimentos industriais. O jornal atentou para o fato de que a região era promissora por oferecer para as indústrias uma oferta considerável de matéria prima provinda das pequenas propriedades rurais para o fortalecimento da agricultura e, em consequência, da indústria. A disposição de "mão de obra barata e de qualidade" completou o "pacote infraestrutural" oferecido aos empresários para atuação de futuras indústrias em Marechal Cândido Rondon-PR.

O jornal "O Presente" indicou, sobretudo, a potencialidade dos trabalhadores de Marechal Cândido Rondon-PR em serem explorados pelas empresas. No entanto, a exploração dos trabalhadores foi dissimulada, a partir da expectativa de que todos ganham com a instalação das indústrias, através de uma suposta "união cooperativa", "o bem maior da humanidade".

É possível perceber, ante as matérias do jornal, a construção histórica da imagem industrial em Marechal Cândido Rondon-PR. O jornal "O Presente" organizou, indicou e interferiu em assuntos referentes à atividade industrial na região do extremo Oeste do Paraná. Sob essa expectativa, o projeto defendido pelo jornal atuou em função de organizar a classe dominante com vistas à reprodução de expectativas maiores de acumulação de capital, forjando possibilidades de partilha dos "ganhos" da atividade industrial.

Em Marechal Cândido Rondon-PR, o planejamento e a oficialização da Unidade Industrial de Aves COPAGRIL foram garantidos por anos de dedicação do jornal. "O Presente" produziu inúmeras reportagens em função de divulgar os "benefícios" de uma cidade industrial para a população e acompanhou o andar das atividades desde as especulações referente a aprovação do projeto até sua conclusão em 2005. Com isso, além de divulgar imagens e significados positivos da atividade industrial, o jornal foi responsável por pressionar o poder público em função do apoio ao projeto avícola:

> Para isto, *o prefeito precisa* abrir mão de investir em vários projetos menores, cujas conseqüências políticas certamente incomodam o prefeito. *Acontece que, perder o projeto Avícola COPAGRIL não será fácil de explicar para a comunidade rondonense, por mais que ela possa entender que o projeto tem um custo elevado.*[7] Grifos nossos

---

[6]O PRESENTE. "União fundamental". 08 de Maio de 2001, p. 02.
[7]O PRESENTE. "Opção difícil". 13 de Março de 2002, p. 02.

Nesta matéria de 13 de março de 2002, “O Presente” explicita a “opção difícil” que o prefeito Edson Wasen teve que fazer que, segundo o periódico, foi “uma das mais importantes decisões dos últimos anos”. Destacando o complexo Avícola como fundamental para “alavancar” a economia do município, “O Presente” atribuiu a responsabilidade da efetivação da aprovação do projeto ao “prefeito e seus aliados”. Coube, então, ao atual prefeito de Marechal Cândido Rondon-PR em 2002, Edson Wasen, decidir se o projeto merecia ou não “o esforço e até o sacrifício do município” para sua implantação. Atentar para isso seria importante, haja vista que o município passava por índices de endividamento bastante elevado. Por outro lado, existiam municípios, tais como Santa Helena-PR, Entre Rios-PR e Pato Bragado-PR, que apoiavam a implantação do projeto em Marechal Cândido Rondon-PR. Dentre os prós e os contras, “O Presente” dedicou atenção especial ao não esquecimento da possibilidade de implantar o projeto avícola.

Diante isso, é importante destacar que “O Presente” direcionou, a partir das reportagens, a expectativa de ampliar as possibilidades de exploração industrial neste município. A notícia positiva resultou em sucessivo planejamento das propagandas em função de pressionar a imediata construção desse projeto industrial. O município, segundo “O Presente”, continuava “seguindo a vocação”, de modo que possibilitasse pensar a projeção da atividade industrial recente como algo natural, praticamente guardado para o “destino” da “comunidade” de Marechal Cândido Rondon-PR.

1.4 - “SEGUINDO A VOCAÇÃO”

EDITORIAL

Seguindo a vocação

Nesse sentido, pode classificar-se como válido o esforço que a administração de Marechal Cândido Rondon vem fazendo para viabilizar o projeto avícola da Copagril

Tarcísio Vanderlinde

A certeza da imprevisibilidade

EXPEDIENTE

O Presente

Bom-vindo todos os dias

Aparentemente o “destino” próspero da atividade industrial era praticamente certo. Aprovar os projetos industriais era a oportunidade de Marechal Cândido Rondon-PR seguir adiante rumo ao “desenvolvimento regional”. Os sentidos da industrialização, divulgados por “O Presente”, ia de encontro, naquele momento, à regra pragmática que previa agregar valores aos produtos agropecuários e, por consequência, dividir os resultados alcançados. A articulação dos setores dominantes demonstrava com clareza os objetivos traçados há pelo menos três anos atrás. Os projetos industriais pautados no “crescimento” da atividade industrial forjaram a necessidade de agregar valores aos produtos primários em função de “mudanças de prioridades”. Diante disto, nasceu a justificativa da classe dominante divulgar a “mudança” de prioridade na economia local.

> Sem crescimento industrial e com quedas sucessivas nos preços dos produtos primários, as receitas dos municípios e das empresas e, principalmente dos produtores, também estão em queda [...] produzir riquezas é produzir valores.[8]

Aos empresários renderia maior lucro, pois o investimento na atividade industrial agregaria valor aos produtos. Do outro lado, os trabalhadores seriam contemplados com a possibilidade de se empregar. Este foi o discurso divulgado e propagado para que os empreendimentos industriais recebessem apoio da "população".

A Unidade Industrial de Aves COPAGRIL foi um projeto caro para o município, mas requeriu "sacrifício da população", pois seria vantajoso devido à geração de empregos. O jornal "O Presente", muito mais otimista em relação ao projeto do que na matéria divulgada a exatamente um mês atrás, aponta as "vantagens" da aprovação do projeto avícola para Marechal Cândido Rondon-PR. Mais do que não deixar que se esquecesse o processo de oficialização do frigorífico de aves, "O Presente" se posicionou completamente a favor à implantação da Unidade Industrial de aves. Para justificar sua posição, o jornal novamente recorreu à possibilidade de se pensar a constituição deste projeto como algo harmonioso. Ao "seguir sua vocação" industrial, o município não poderia deixar de implantar o "melhor projeto industrial". A implantação da Unidade Industrial de aves COPAGRIL representou "a força da indústria", donde a "união é fundamental" para "seguir a vocação" do desenvolvimento municipal em termos de "geração de renda e disposição de empregos".

> *Esse é o verdadeiro sentido da industrialização: agregar valores.* No momento em que agrega valores, não agrega somente preço aos produtos vendido, *mas divide-se o resultado para muita gente*. Por isso é tão *importante para o município ter sua economia baseada num processo de industrialização* [...] Agora surge a oportunidade da implantação desse projeto pela COPAGRIL. Sabe-se que não vai custar barato, nem para o município, nem para a COPAGRIL. Muitas cooperativas da região implantaram suas indústrias, *aumentando significativamente a geração de empregos, impostos e faturamento* [...] Nenhuma idéia mais clara e interessante, tanto para as empresas como para os associados pode ser implantada neste momento. *Por isso esse é o melhor projeto agroindustrial, caminhando exatamente na direção da vocação industrial do município.*[9] Grifos nossos

[8] O PRESENTE. "Produzindo Riquezas". 27 de Abril de 2002, p. 02.
[9] O PRESENTE. "Seguindo a vocação". 20 de abril de 2002, p. 02.

1.5 “A FORÇA DA INDÚSTRIA”

O PRESENTE 4 PÁGINAS — ACIMACAR: 35 ANOS — QUARTA-FEIRA, 09 DE ABRIL DE 2003

MARECHAL RONDON

A força da indústria

FUTURAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICO DE AVES COPAGRIL

Administração rondonense incentiva indústrias para gerar emprego e renda

O processo de industrialização está transformando Marechal Cândido Rondon num verdadeiro pólo de excelência em produção agropecuária. Através de projetos sociais, macrolotes e edificados dentro da realidade do município, a administração municipal, através do prefeito Edson Wasem e do vice-prefeito Valdir Port, o "Portinho", está dando sorte no processo de agroindustrialização de Marechal Cândido Rondon.

Aos poucos, a matéria-prima que antes era enviada de Marechal Cândido Rondon a outros centros, principalmente às grandes cidades, para depois voltar em forma de produto final, está passando a ser industrializada no próprio município. De acordo com o secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Vitor Giacobbo, desta forma o governo municipal está evitando a evasão de receitas. "Transformando a produção aqui mesmo, além de incentivar cada vez mais o processo de agroindustrialização, nós estamos conseguindo fazer com que os impostos gerados pela industrialização, que antes ficavam com os outros municípios, também se juntem ao caixa de Marechal Cândido Rondon. Esses impostos acabam sendo revertidos em novos incentivos aos empresários", explica Vitor Giacobbo.

Através do projeto de parceria, o governo municipal está repassando à Copagril mais de R$ 3,5 milhões, o que irá representar a geração de mais de 1,5 mil empregos diretos em Marechal Cândido Rondon. De acordo com o secretário de Indústria e Comércio, Vitor Giacobbo, este é o maior projeto de agroindustrialização desenvolvido no município. "Nós estamos priorizando a efetivação do complexo Avícola devido à grande quantidade econômica que ele irá representar para Marechal Cândido Rondon. Mas também estamos mantendo nossos projetos de incentivos às outras indústrias que pretendem se instalar em nosso município", enfatiza Vitor Giacobbo.

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Todos os investimentos da administração municipal para o incentivo da agroindustrialização estão pautados, principalmente, na geração de emprego e renda. Entre os projetos que irão estimular a geração de emprego e renda é tido como uma das prioridades da administração de Edson e Portinho é a efetivação do Complexo Avícola da Copagril.

INCENTIVOS

Confira os incentivos que a administração municipal de Marechal Cândido Rondon oferece aos empresários que se instalarem no município:

- Terreno em comodato;
- Instalação de energia elétrica e água;
- Pedra e areia para a edificação física;
- Aluguel de barracão (período de 12 meses);
- Empréstimo através do Fundo Municipal de Desenvolvimento (FMD), de acordo com a avaliação do projeto.

A prefeitura municipal de Marechal Cândido Rondon-PR despendeu cerca de 3,5 milhões para auxiliar os empresários a seguir o então projeto de fortalecimento industrial. A parceria entre empresários e a prefeitura renderia, futuramente, para a população, cerca de 1.500 empregos formais. No entanto, “O Presente” nada anuncia sobre quanto, aproximadamente, o projeto rendeu para os empresários, elevados ao título de “homens de visão” por seguirem suas sugestões:

> Todos os investimentos da administração municipal para o incentivo da agroindustrialização estão pautados, principalmente, na *geração de empregos e renda. Entre os projetos que irão estimular a geração de empregos* e que é tido como uma das prioridades da administração de Edson e Portinho é a efetivação do complexo Avícola da COPAGRIL. Através do projeto de parceria a *prefeitura está repassando à COPAGRIL mais de R$ 3,5 milhões, o que irá representar a geração de mais de 1,5 mil empregos diretos em Marechal Cândido Rondon*.[10] Grifo nosso

Para os empresários que queriam explorar “mão de obra barata e de qualidade” e “matéria prima em abundância” em Marechal Cândido Rondon-PR, a prefeitura forneceu algumas facilidades públicas, tais como: “terreno em comodato; instalação de energia elétrica e água; pedra e areia para a construção física; aluguel de barracão com período de 12 meses e empréstimo através do Fundo Municipal de Desenvolvimento (FMD), de acordo com a avaliação do projeto”[11]. “O Presente” indicou as facilidades para a introdução das empresas industriais em Marechal Cândido Rondon-PR de modo que prestou um auxílio muito importante aos empresários “desinformados”. Com todos esses benefícios e com “matéria prima e mão de obra barata e de qualidade”, certamente atrairia empresários comprometidos com o “desenvolvimento” de Marechal Cândido Rondon-PR.

A matéria acima detalhou o quanto foi investido na construção da Unidade de Aves COPAGRIL. O prefeito Edson Wasem e vice Valdir Port foram importantes pelo intermédio no processo de conclusão do projeto avícola. Foi uma campanha iniciada, em pelo menos, desde o início desta década e, por fim, celebrada junto aos empresários e “autoridades” de Marechal

---

[10] O PRESENTE. “A Força da Indústria”. 09 de abril de 2003, p. 08.

[11] O PRESENTE. “Incentivos”. 09 de abril de 2003, p. 08. Os “benefícios” concedidos aos “empreendedores” acompanha a matéria que divulga o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon-PR à implantação da Unidade Industrial de Aves neste município.

Cândido Rondon-PR. “Um grande” e importante “passo” para que futuros projetos industriais cooperativistas, a exemplo da Unidade de Aves COPAGRIL se realizassem. Como referência histórica para tal intento, destaca-se a importância da Cooperativa Agroindustrial COPAGRIL, fundada em 1970, como modelo de “Cooperativa de sucesso”. Entretanto, o “progresso” iniciado por cooperativas mais velhas refletem, segundo o jornal “O Presente”, o desenvolvimento de “excelentes projetos”, a exemplo da Unidade de aves COPAGRIL. O projeto avícola se encaminha para um “Final Feliz”.

1.6 “FINAL FELIZ”

> Assim os dirigentes da COPAGRIL anunciaram a oficialização do projeto para a implantação de um complexo avícola em Marechal Cândido Rondon [...] *foram hábeis e coerentes os dirigentes da COPAGRIL na condução desse processo, pois conseguiram mobilizar a sociedade rondonense em torno de um projeto de grande repercussão econômica* [...] O processo de industrialização pode se tornar num grande impulso do desenvolvimento do município de Marechal Cândido Rondon. Por isso, *os olhos dos rondonenses estavam voltados para a COPAGRIL*, tanto para apoiar como para oferecer apoio aos novos dirigentes que aceitaram o desafio da industrialização.[12] Grifos nossos

Assim a implantação do projeto industrial, diagnosticado como solução para os problemas de Marechal Cândido Rondon-PR, chega ao “Final Feliz”. Um desfecho que custou inúmeras matérias de “O Presente” em função de esclarecer as “vantagens” da atividade industrial para a “população” rondonense.

No amanhecer do dia 28 de abril de 2003 é anunciado o fim das negociações do projeto avícola. Estavam presentes no ato da oficialização do projeto industrial o diretor-presidente da Cooperativa Agroindustrial COPAGRIL Ricardo Chapla, que confirmou a escolha depois de ter ouvido 24 municípios se manifestarem a favor da implantação do projeto avícola em Marechal Cândido Rondon-PR. “Foi uma escolha democrática”, anuncia o prefeito ao destacar o processo de escolha do município sede do “grande empreendimento”. Foram obedecidos vários critérios para realização dos projetos, dentre eles a consideração da opinião dos empresários de outros municípios e “a viabilidade técnica e financeira”. Entretanto, em 2000 “O Presente”, como se observou anteriormente, já divulgava a capacidade do município em gerar mão de obra barata e viabilizar matéria prima favorável para a atividade industrial. Considerando o parâmetro de escolha para oficializar a construção da Unidade Industrial de aves COPAGRIL, a mão de obra barata projeta

[12] O PRESENTE. “Final Feliz”. 25 de abril de 2002, p.02.

para baixo os custos de produção e a matéria prima completa a “a viabilidade técnica e financeira” oferecida e intermediada pelas “autoridades” de Marechal Cândido Rondon-PR.

Foram hábeis os dirigentes neste processo, pois conseguiram mobilizar a “população rondonense” para a conclusão do projeto. No entanto, “O Presente” esqueceu de se creditar com a “conquista”. Parte importante da “necessidade” de fomentar a atividade industrial em Marechal Cândido Rondon-PR foi divulgada de acordo com as insistentes propagandas prol atividade industrial construída durante, pelo menos, uma década neste município.

A atividade industrial cujo “crescimento é inevitável” e “segue a vocação” rumo ao “progresso”, harmonicamente, desconsiderou outras percepções. A defesa dos projetos de reprodução do capital, apresentada pelo jornal, destacou a naturalização do desenvolvimento das contradições sociais a partir do desenvolvimento da atividade industrial. No entanto, o jornal “O Presente” posicionou-se como se representasse, de fato, os interesses da população. Segundo o jornal, a cooperação é “o bem maior da humanidade” e caracteriza as cooperativas industriais constituindo o elo que liga a indústria e a sociedade para o “crescimento contínuo”.

> O cooperativismo é, realmente, o maior bem da humanidade, porque você coopera com o próximo e este coopera com outro, *e assim por diante, criando-se uma rede que cresce, se desenvolve e envolve toda a sociedade.* Sem cooperação não há crescimento, e, conseqüente, nada se desenvolve. *Por isso cooperativismo é sinônimo de prosperidade.*[13] Grifo nosso

O conjunto das matérias propagadas expressou a defesa dos projetos da classe dominante. O jornal “O Presente” auxiliou a forjar supostas vantagens sociais da industrialização. É possível inferir, entretanto, que o significado “cooperativista” propagado socialmente pelo jornal, organizou o empresariado e mobilizou trabalhadores em busca de emprego. O editorial publicado em 03 de julho de 2004 anuncia a “necessidade de cooperação” para o “progresso” de Marechal Cândido Rondon-PR. O desenvolvimento alcançado a partir da repercussão social do jornal projeta a possibilidade de pensar que todos ganham com o fortalecimento industrial. Pensa-se, portanto, que a imagem positiva da atividade industrial incentivou inúmeros trabalhadores a participar da suposta “prosperidade” industrial anunciado por “O Presente”.

[13]O PRESENTE. “Cooperativismo: sinônimo de progresso”. 03 de Julho de 2004, p. 2.

1.7 – “TINHA MUITAS PROPAGANDAS!”

À medida que atividade industrial crescia, o jornal continuou sua campanha em favor do setor industrial. As matérias destacavam os recordes de produção, o crescimento da atividade industrial e a disposição de empregos relativos ao avanço da industrialização na região Oeste do Paraná. Elevadas cifras de produtividade grifadas em negrito, fotos de saborosos produtos industrializados e modelos fotográficos sorridentes vestidos de operários acompanharam algumas dessas matérias.

Tudo isto indicava, aparentemente, a prosperidade conquistada a partir da atuação das empresas alimentícias nos últimos dez anos em Marechal Cândido Rondon-PR. O jornal “O Presente”, durante pelo menos uma década, foi um dos responsáveis pela divulgação das chamadas “*conquistas municipais*” materializadas na implantação de uma política local de incentivo à atividade industrial. A expectativa de ampliação do capital na região do Extremo Oeste do Paraná, a partir dos projetos industriais, fundamentou as propagandas prol atividade industrial entre os anos 2000 e 2005 em Marechal Cândido Rondon-PR. Para além de intermediar os interesses da classe dominante, o jornal “O Presente” produziu significados que induziram a compreensão de que todos ganham com o fortalecimento industrial. A disposição de empregos nos setores industriais era e ainda é divulgado como produto de um suposto desenvolvimento regional.

A possibilidade de se empregar facilmente em um lugar “bom de emprego”, ou de se “crescer” em uma empresa que está começando, chamou a atenção de trabalhadores como Ana Maria[14]:

> Então, resolvi entrar no frigorífico porque tinha muitas... muitas tipo... propaganda... falado e aí eu fiz a ficha lá e entrei logo né...[...] As propagandas eram... que o frigorífico ia começar e iam chamar muitas pessoas para trabalhar no começo tem mais tudo... tem mais opção pra você escolher na área né..? E eu fui... foi com esse pensamento né..? E foi que me levou até... eu ir lá... né? E, logo na entrada foi difícil na... porque eu trabalhava de noite né..? Tinha esposo né... deixava em casa e não concordava muito né... e foi... enfrentei e fui (risos) [15]

Ana Maria discorreu, na “fala” supracitada, sobre sua admissão na Unidade Industrial de Aves COPAGRIL. A trabalhadora atenta sobre as propagandas divulgadas referentes aos empregos oferecidos depois da inauguração do frigorífico em janeiro de 2005. As propagandas de emprego foram entendidas por Ana como oportunidade de “crescer” profissionalmente em um município “bom de emprego”. Isto é consonante com o que era anunciado pelo jornal “O Presente” no início da década de 2000. Uma das expectativas geradas pela imprensa, naqueles anos, redundava na potencialidade do município em fornecer mão de obra barata para as indústrias. A expectativa gerada a partir da imagem criada da atividade industrial mobilizou trabalhadores na busca por trabalho. Esse movimento contribuiu para a formação de uma numerosa classe trabalhadora industrial. Para oferecer “mão de obra barata e de qualidade” foi necessário constituir um verdadeiro “estoque” de trabalhadores, de modo que possibilitasse regular o salário pago pela indústria. O crescimento da população urbana indicou a ascensão deste movimento. Segundo dados do último senso demográfico feito em Marechal Cândido Rondon-PR, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode-se perceber a evolução da população urbana entre os anos 2000 e 2010.

---

[14] Todos os nomes dos entrevistados foram substituídos por pseudônimos.

[15] Ana Maria, 29 anos, entrevista realizada por Aparecida Darc de Souza e Fagner Guglielmi Pereira em 11 de fevereiro de 2011.

Tabela 1: Relação entre a população urbana e rural em Marechal Cândido Rondon-PR entre os anos 2000 e 2010:

2000				2010			
População Total: 41.007				População Total: 46.819			
Rural	%	Urbano	%	Rural	%	Urbano	%
9.760	23,8%	31.247	76,2 %	7.672	16,4 %	39.147	83.6%

FONTE: IBGE, 2010. Organização do autor.

Nota-se um aumento de 7.900 habitantes na população urbana entre os anos 2000 e 2010. No entanto, a diferença entre a população rural nos dez anos avaliados não ultrapassa 2.100 habitantes. É possível inferir, de acordo com os dados disponibilizados pelo IBGE, que o aumento da população urbana superou em mais de 5.000 habitantes a redução da população rural. Isto é, a maior fatia do crescimento populacional, desconsiderando a taxa de natalidade e mortalidade tanto no campo quanto na cidade entre os anos que compreendem 2000 a 2010, é resultado das migrações para Marechal Cândido Rondon-PR.

Pode-se perceber, a partir da trajetória de vida dos trabalhadores envolvidos neste processo, forte demanda de jovens trabalhadores aos empregos oferecidos pela atividade industrial em Marechal Cândido Rondon-PR. Trabalhadores de Tupãssi-PR, Santa Helena-PR, Entre Rios-PR, Toledo-PR, Céu Azul-PR, Cascavel-PR e até mesmo de outros Estados brasileiros. Parte expressiva da classe operária de Marechal Cândido Rondon-PR deslocou-se para este município em busca dos "empregos fáceis" divulgados pelos setores dominantes desta cidade:

> Daí eu vim pra Marechal... porque eu fiquei sabendo que aqui tinha bastante emprego... eu vim pra trabalhar na FAVILLE, vim num dia fiz a ficha aqui e fui embora no mesmo dia! E... daí eles me chamaram pra vir pra cá, pra trabalhá. Daí eu vim pra trabalhar e fiquei dez dias na FAVILLE, não gostei do lugar do ambiente [...] aí depois eu entrei no frigorífico [COPAGRIL] aqui... logo que abriu ele eu entrei, porque eu pensei tipo... é uma oportunidade melhor né? Eu tinha experiência, o frigorífico tava começando, então eu entrei mesmo assim pra ensinar os... o serviço como que tinha que fazê... só que assim eles não... tipo assim eles não valorizam o teu serviço... você só trabalhava, trabalhava... [16]

Luíza viveu em uma cidade localizada na Micro Região de Toledo-PR chamada Tupãssi-PR. Desde muito jovem, a filha de trabalhadores, aprendeu com sua mãe os sentidos do trabalho duro para a sobrevivência de quem tem muito pouco. A moça veio para Marechal Cândido Rondon-PR em 2004 porque ficou sabendo que a cidade oferecia bastante "oportunidade de empregos". Assim

[16]Luíza, 31 anos, entrevista realizada por Aparecida Darc de Souza e Fagner Guglielmi Pereira em 20 de Novembro de 2009.

como Ana Maria, Luíza apostou em vir para Marechal Cândido Rondon-PR para encontrar rapidamente um emprego e logo começou a trabalhar. A primeira experiência de trabalho de Luíza foi na fábrica de biscoitos FAVILLE, onde trabalhou 15 dias antes de pedir demissão. A jovem não se adaptou ao ambiente quente, à alimentação e ao ritmo de trabalho imposto. Em 2005, depois de passar um breve intervalo trabalhando como representante comercial, Luíza decidiu apostar nas propagandas que apontavam a Unidade Industrial de Aves COPAGRIL como uma oportunidade de "crescimento" profissional. Sua expectativa se ancorava na experiência adquirida nos tempos em que trabalhou no frigorífico de aves da SADIA de Toledo-PR. Acreditava que a Copagril iria valorizar esta experiência e oferecer um futuro promissor no setor industrial. No entanto, Luíza parece não ter encontrado o futuro "próspero" prometido a partir do "crescimento" profissional em uma indústria que "estava começando".

Como Luíza, Ricardo começou a trabalhar na indústria de Marechal Cândido Rondon-PR assim que Unidade Industrial de Aves COPAGRIL entrou em funcionamento. Ricardo nasceu e cresceu no interior de Raul Gonzales-RS, cidade do interior do Rio Grande do Sul, e também veio para Marechal Cândido Rondon-PR em busca por emprego:

> Foi em dois mil e dois que eu vim pra Rondon. Aí cheguei aqui conhecendo pouca gente né..? Eu conhecia aqui o que..? Tinha tias, tios que moravam aqui. Na visão do Rio Grande do Sul que nós tinha era que aqui em Rondon é um lugar muito industrializado, tem muitas indústrias, até porque lá tem pouco né..? Na região onde meus pais moram. [...] A minha entrada foi... Eu na verdade fala em COPAGRIL eu não queria entrar né? Porque pensava na indústria... não sei... Aí o pessoal falou que hoje é melhor começar numa indústria que está iniciando né...? Daí fiz uma ficha tudo, daí fui chamado tudo. [17]

Segundo Ricardo, havia em sua cidade, também, forte divulgação dos empregos gerados em Marechal Cândido Rondon-PR, especialmente depois dos anos 2000. Ricardo chegou a Marechal Cândido Rondon-PR em 2002 e desde sua vinda trabalhou em algumas empresas até ser admitido pela Unidade de Aves COPAGRIL, no início de 2005. A trajetória de vida de Ricardo revela que no Rio Grande do Sul havia forte repercussão dos empregos gerados pela atividade industrial em Marechal Cândido Rondon-PR. Segundo Ricardo, Marechal Cândido Rondon-PR era conhecido em Raul Gonzales-RS como um "lugar muito industrializado", onde seria fácil encontrar emprego, devido ao desenvolvimento da atividade industrial recente. No entanto, quando chegou a Marechal Cândido Rondon-PR, Ricardo não cogitou a possibilidade de trabalhar na indústria, mesmo porque já havia tido uma experiência negativa com o trabalho industrial em Raul Gonzales-RS. Ser

[17]Ricardo, 26 anos, entrevista realizada por Fagner Guglielmi Pereira e Guilherme Dotti Grando em 10 de fevereiro de 2011.

admitido pela Unidade de Aves COPAGRIL, significava para Ricardo retornar para uma condição inicial não planejada. É certo, entretanto, que, mais tarde, o emprego oferecido pela Unidade Industrial de Aves COPAGRIL tenha sido entendido por Ricardo como "oportunidade" de prosperar juntamente com a empresa. Contudo, é possível inferir que este "crescimento" individual é alcançado a partir da exploração de inúmeros outros trabalhadores. A expectativa de "crescimento" profissional, propagada pelo jornal "O Presente" e assimilada pelos trabalhadores como alternativa de solução para sua condição, foi logo percebida pelo conjunto dos operários como objetivos, muitas vezes, inalcançáveis:

> Então, tenho parentes que moram aqui! Tenho primo, tenho prima, tenho tios e né..? Aí meu primo trabalha na FRIMESA daí ele falou "aqui é melhor trabalhar" né..? Tem mais serviço, aí eu vim. [você] vem pensando que é uma coisa lá é outra, a gente vai por um bom salário... você vai pra fazer isso e fazer aquilo, quando você chega lá é diferente! Eles querem desossar você em vez do frango... [18]

Fernanda trabalhou 45 dias na Unidade Industrial de Aves da COPAGRIL e também foi incentiva por propagandas que divulgavam com positividade o emprego na indústria. É importante perceber que tanto Fernanda como Ricardo tinham familiares que influenciaram suas decisões em aceitar os empregos oferecidos pela indústria. Com a expectativa de vir para Marechal Cândido Rondon-PR e logo encontrar emprego, Fernanda alcançou parte de seu objetivo. Mas, esta trabalhadora logo percebeu que esse trabalho nasceu com um objetivo já definido. O objetivo da instalação das indústrias em Marechal Cândido Rondon-PR foi construído a partir da oportunidade de explorar um novo perfil de trabalhador, formado em pelo menos duas décadas de trabalho industrial.

Ao se cruzar os discursos elaborados e veiculados pelo jornal "O Presente" com os depoimentos dos trabalhadores, foi possível perceber a repercussão social da imagem positiva da indústria por ele criada. A exaltação dos projetos industriais, a geração de empregos e uma suposta partilha dos resultados alcançados a partir da atividade industrial, mobilizaram trabalhadores em busca da recompensa do "trabalho dignificante". No entanto, esses trabalhadores encontraram uma vida condicionada por um ritmo de trabalho intensificado e produtivista.

Como vimos, uma avalanche de matérias jornalísticas foi produzida entre os anos 2000 e 2010. Estas matérias propagam expectativas de prosperidade a ser alcançada, necessariamente, a partir do fortalecimento da atividade industrial na região Oeste do Paraná. As matérias divulgavam com muita positividade os "benefícios" que tal atividade pode acrescentar para o "desenvolvimento

[18]Fernanda, 29 anos, entrevista realizada por Aparecida Darc de Souza, Fagner Guglielmi Pereira e Guilherme Dotti Grando em 11 de fevereiro de 2011.

regional". Aumento da renda municipal, crescimento de empregos e divisão dos lucros obtidos através do fortalecimento industrial parecem ser uma propostas que satisfazem desde trabalhadores até empresários da região. Muitas páginas do jornal foram dedicadas exclusivamente para divulgar esta opinião. Longe de ser uma posição imparcial, o apoio do jornal "O Presente" contribuiu para formar uma única possibilidade de pensar o "crescimento do município". Anos dedicados a este posicionamento resultou na instalação da Unidade Industrial de Aves COPAGRIL em Marechal Cândido Rondon-PR. Mais do que aprovar um projeto industrial, a oficialização da Unidade Industrial de Aves COPAGRIL apresentou, com muita clareza, a articulação entre prefeitura municipal, jornal e empresários em função de um projeto político-econômico favorável a uma nova "orientação" do capital regional.

De acordo com esta visão, o fortalecimento industrial além de gerar um suposto "desenvolvimento regional" ajudou, também, a repercutir socialmente que o município de Marechal Cândido Rondon-PR era "bom de emprego", conforme afirma Luíza, operária da Indústria de Beneficiamento do Leite FRIMESA. É possível, entretanto, perceber um crescimento significativo na população de Marechal Cândido Rondon-PR desde então. Trabalhadores de inúmeros municípios constituíram uma numerosa classe operária disposta a participar dos "benefícios" de uma cidade industrializada. No entanto, o aumento populacional funcionalizou o crescimento na produção industrial, regulou os salários e ofereceu maiores possibilidades de extração de mais valia. O ritmo de produção atingiu patamares desumanamente altos desde então. Em contrapartida, a oferta de empregos não acompanhou o ritmo da produção. Com isto, aumentou a possibilidade de intensificação do trabalho nas indústrias. Os recordes de produção se tornaram obsoletos na medida em que os anos se passaram. Os números divulgados pelas indústrias a partir de 2005 indicam a ascendente intensidade do ritmo produtivo. Diante desse quadro, a tendência do "trabalho intensificado", como afirma o professor Antonio Bosi[19], gerou um numeroso operariado rotativo, que já havia sido constatado pelo professor Rinaldo José Varussa[20].

Entretanto, as implicações do ritmo de trabalho foram intensamente sentidas por trabalhadores com quem tive oportunidade de conversar, como Ana Maria, amapaense e filha de trabalhadores. Ana Maria resolveu trabalhar na Unidade Industrial de Aves COPAGRIL a partir de 2005. Ana Maria não se adaptou ao ritmo intenso do trabalho. Adquiriu doenças nos olhos e nas mãos depois de praticamente dois anos de dedicação na linha de desossa de coxa. Ao declarar que "você tem hora para entrar, mas não tem hora para sair", Ana identifica a exploração do trabalho a partir de um intenso ritmo produtivo. Ana Maria provavelmente aprendeu este jargão com base na

---

[19] BOSI, Antonio P.. **Precarização e intensificação do trabalho no Brasil recente: Ensaios sobre o mundo dos trabalhadores (1980-2000).** 1ª Ed. – Cascavel: Edunioeste, 2011.

[20] BOSI, Antonio e VARUSSA, Rinaldo J.. "Trabalhadores e trabalho no Oeste do Paraná: trajetórias de pesquisa", in: ALMEIDA, Paulo ET all. **História Poder e Práticas Sociais.** Cascavel: Edunioeste, 2006

experiência compartilhada com os operários do mesmo setor, o que indica uma concepção comum à classe operária. André, outro protagonista de nosso trabalho, garantiu que não há possibilidade de se "crescer" individualmente em um ambiente extremamente conflituoso, "onde os chefes só querem rebaixar o cara". Os sentidos identificados pelos trabalhadores são construídos a partir do modo de levar e organizar suas vidas. Isto se torna mais evidente quando se observa a percepção de Leandro ao relatar as escalas "apertadas" na fábrica de beneficiamento do leite FRIMESA, em que os operários "trabalham cinco dias e folga um [...] Pra sempre terem os funcionários lá e produzir [...] a vaca nunca para de dar leite", ou Fernanda que, com humor, identifica sua condição de classe ao destacar que "Eles querem desossar você em vez do frango". Neste caso, nota-se que a organização social dos operários é prejudicada pelo trabalho. É evidente, portanto, o conflito de classes nesta relação.

Cabe destacar, por fim, que o emprego oferecido pelas indústrias tem sido considerado pelos operários como uma ocupação imediata. Dentre onze entrevistas realizadas com os operários durante dois anos de esforço de pesquisa, somente duas delas apontaram trajetórias de trabalho que superam cinco anos seguidos de trabalho na indústria. O baixo salário, as doenças acometidas e a falta de tempo para organizar uma vida "alternativa" ao despotismo fabril, desmistificam a compreensão de que o processo de fortalecimento industrial em Marechal Cândido Rondon-PR é próspero para todos que participam dele.

FONTES

Orais

Relação dos trabalhadores entrevistados:

Ana Maria, casada, 29 anos, dona de casa, amapaense, reside em Marechal Cândido Rondon-PR desde 2000. Trabalhou na Unidade Industrial de Aves COPAGRIL um ano e cinco meses. Entrevista realizada em 11 de fevereiro de 2011 na Rua Paraná do loteamento Florença em Marechal Cândido Rondon-PR.

Aline, casada, 26 anos, operária, nasceu em Marechal Cândido Rondon-PR. Trabalha no setor de Sistema de Inspeção Federal da Unidade Industrial de Aves COPAGRIL. Entrevista realizada em 06 de Março de 2011 na Avenida Maripá, bairro Botafogo em Marechal Cândido Rondon-PR.

André, solteiro, 25 anos, trabalhador autônomo, nasceu em Marechal Cândido Rondon-PR. Trabalhou de mecânico, pedreiro, ajudante de lavar carros, fábrica de móveis, e por sete meses trabalhou na Unidade Industrial de Aves COPAGRIL. Entrevista realizada em 20 de março de 2011 na rua Costa e Silva, centro, Marechal Cândido Rondon-PR.

Fernanda, solteira, 29 anos, desempregada, nasceu em Cascavel-PR, reside em Marechal Cândido Rondon-PR desde 2008. Trabalhou de garçonete, auxiliar de cozinha, fábrica de Bolas KAGIVA e Unidade Industrial de Aves COPAGRIL. Trabalhou 45 dias na Unidade de Aves COPAGRIL. Entrevista realizada em 11 de fevereiro de 2011 na Rua Alecrim no bairro Higienópolis em Marechal Cândido Rondon-PR.

Giovane, solteiro, 23 anos, estudante universitário, nasceu em Guaraniaçú-PR. Veio para Marechal Cândido Rondon-PR em 2006. Trabalhou em fábrica de confecção e na Indústria de beneficiamento do leite FRIMESA, onde trabalhou três meses. Entrevista realizada em 17 de outubro de 2009 na Rua Pernambuco, Universidade Estadual do Oeste do Paraná-PR.

João, solteiro, 24 anos, estudante universitário, nasceu em São Paulo, em 1995 seu pai se mudou para Marechal Cândido Rondon-PR ao ficar desempregado em São Paulo. Trabalhou um ano e cinco meses na Unidade Industrial de Aves COPAGRIL. Entrevista realizada em 27 de Novembro de 2009 na rua Pernambuco na Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon-PR.

Leandro, solteiro, 25 anos, estudante universitário e operário, nasceu em Santa Helena-PR, trabalhou na roça, no frigorífico de aves da SADIA em Toledo-PR. Trabalha na Indústria de beneficiamento do leite FRIMESA. Entrevista realizada em 7 de dezembro de 2009 na Rua Paraíba, centro, Marechal Cândido Rondon-PR.

Luíza, solteira, 31 anos, estudante universitária e operária, cresceu em Tupãssi-PR. Trabalhou no frigorífico da SADIA em Toledo-Pr, na COPACOL em Cafelândia-PR. Veio para Marechal Cândido Rondon em 2004 trabalhou 15 dias na fábrica de biscoitos FAVILLE, na Unidade Industrial de Aves COPAGRIL e na Indústria de beneficiamento do leite FRIMESA. Entrevista realizada em 20 de Novembro de 2009 na rua Pernambuco na Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon-PR.

Marcelo, solteiro, 23 anos, estudante universitário, nasceu em Céu Azul-PR. Veio para Marechal Cândido Rondon-PR em 2005, trabalhou na Unidade de Aves COPAGRIL durante dois anos. Entrevista realizada em 10 de Dezembro de 2009 na Rua Pernambuco, Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Marechal Cândido Rondon-PR.

Marcos, solteiro, 22 anos, estudante universitário, nasceu em Santa Helena-PR. Veio para Marechal Cândido Rondon-PR em 2007. Trabalhou três meses na fábrica de biscoitos FAVILLE. Entrevista realizada em 13 de outubro de 2009 na Rua Pernambuco na Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Marechal Cândido Rondon-PR.

Ricardo, solteiro, 26 anos, operário, nasceu em Raul Gonzales no Rio Grande do Sul. Trabalhou na roça, indústria metalúrgica, transportadora e Unidade Industrial COPAGRIL onde trabalha no Planejamento de Controle de Produção. Entrevista realizada em 10 de fevereiro de 2011 na rua Costa e Silva, centro, Marechal Cândido Rondon-PR. Reside junto com André.

Periódicos

Jornal "O Presente" entre os anos de 2000-2010:

O PRESENTE. "Crescimento Inegável". Marechal Cândido Rondon, 4 de Agosto de 2000, p. 2.

O PRESENTE. "União fundamental". Marechal Cândido Rondon, 08 de Maio de 2001, p. 2.

O PRESENTE. "Um grande negócio". Marechal Cândido Rondon, 01 de Agosto de 2001, p. 2

O PRESENTE. "Opção difícil". Marechal Cândido Rondon, 13 de Março de 2002, p. 2.

O PRESENTE. "Seguindo a vocação". Marechal Cândido Rondon, 20 de abril de 2002, p. 2.

O PRESENTE. "Final Feliz". Marechal Cândido Rondon, 25 de abril de 2002, p. 2.

O PRESENTE. "Produzindo Riquezas". Marechal Cândido Rondon, 27 de Abril de 2002, p. 2.

O PRESENTE. "A Força da Indústria". Marechal Cândido Rondon, 09 de abril de 2003, p. 8.

O PRESENTE. "Incentivos". Marechal Cândido Rondon, 09 de abril de 2003, p. 8.

O PRESENTE. "Cooperativismo: sinônimo de progresso". Marechal Cândido Rondon, 03 de Julho de 2004, p. 2.

O PRESENTE. “Bom projeto”. Marechal Cândido Rondon, 15 de abril de 2004, p. 2.

O PRESENTE. “Um projeto vencedor”. Marechal Cândido Rondon, 10 de dezembro de 2004, p. 2

O PRESENTE. “Geração de empregos é objetivo do município”. Marechal Cândido Rondon, 25 de janeiro de 2005, p. 9.

O PRESENTE. “Copagril inaugura hoje o frigorífico de aves”. Marechal Cândido Rondon,28 de janeiro de 2005, p. 15.

O PRESENTE. “Chegou o grande dia”. Marechal Cândido Rondon, 28 de Janeiro de 2005.

O PRESENTE. “Frimesa fecha 2005 com balanço positivo”. Marechal Cândido Rondon, 18 de fevereiro de 2006, p. 10.

O PRESENTE. “Palestra vai abordar relação patrão/empregado”. Marechal Cândido Rondon, 13 de abril de 2006, p. 7.

O PRESENTE. “Hoje é o dia da indústria”. Marechal Cândido Rondon, 25 de maio de 2006, p. 2.

O PRESENTE. “Cooperativas faturam R$ 16,5 bilhões em 2006”. Marechal Cândido Rondon, 29 de dezembro de 2006, p. 7.

O PRESENTE. “Copagril gera sobras de meio milhão de reais”. Marechal Cândido Rondon, 03 de fevereiro de 2007, p. 16.

O PRESENTE. “Pacto pelo desenvolvimento”. Marechal Cândido Rondon, 02 de junho de 2007, p. 2.

O PRESENTE. “Porque a industrialização é importante?”. Marechal Cândido Rondon, 05 de julho de 2007, p. 2.

O PRESENTE. “Três frigoríficos”. Marechal Cândido Rondon, 31 de janeiro de 2008, p.2.

O PRESENTE. “Faturamento da Copagril cresceu 55% em 2007”. Marechal Cândido Rondon, 07 de fevereiro de 2008, p. 7.

O PRESENTE. “Empresas enfrentam rotatividade de mão de obra”. Marechal Cândido Rondon, 11 de março de 2011, p. 10.

Fontes e Documentos Oficiais:

Sítios na *internet*

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ:
http://www.amop.org.br/

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS:
https://granulito.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml
http://perfildomunicipio.caged.gov.br/seleciona_uf_consulta.asp?entrada=&uf=pr

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA:
http://www.ibge.gov.br .
http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL:

http://www.ipardes.gov.br/

RELATÓRIOS ANUAIS DAS COOPERATIVAS (Unidade Industrial de Aves COPAGRIL e Indústria de Beneficiamento do leite FRIMESA):

http://www.copagril.com.br/unidades/uia.html
http://www.frimesa.com.br/br/frimesa_relatorios.php

REFERÊNCIAS

Bibliográfica

BOSI, A. P. **Precarização eIntensificaçào do trabalho no Brasil recente: ensaios sobre o mundo dos trabalhadores (1980-2000).** Cascavel, Edunioeste, 2011, 130p.

BOSI, Antonio e VARUSSA, Rinaldo J.. "Trabalhadores e trabalho no Oeste do Paraná: trajetórias de pesquisa", in: ALMEIDA, Paulo ET all. **História Poder e Práticas Sociais.** Cascavel: Edunioeste, 2006

CRUZ, H.F. Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa. **Projeto História**. N.15, p.255-272, dez. 2007.

CARVALHAL, M.D.. "O emprego em Marechal Cândido Rondon/PR na dinâmica geográfica do Capital". In **Revista Pegada**. N.1, v. 18, Presente Prudente: UNESP, 2007, p.77-100

COSTA, Gilvana. "O 'desenvolvimento'dos Arranjos Produtivos Locais (APRL's) na região Oeste do Paraná". **In: Anais Eletrônicos: VIII Semana Acadêmica de História: História e revoluções no mundo contemporâneo**. Marechal Cândido Rondon-PR: 2011.

DIAS, Edmundo Fernandes.. "Reestruturação Produtiva: forma atual da luta de classes". In: **Revista Outubro**, São Paulo, nº3, p. 45-52, 2006.

ENGELS, F. MARX, K. **Manifesto do partido comunista.** São Paulo: Boitempo, 2010.

GUGLIELMI, Fagner. "A experiência operária: jovens trabalhadores universitários do setor agroindustrial de Marechal Cândido Rondon-PR. In: **Anais eletrônicos: II Simpósio Cultura, trabalho e poder: O ofício do Historiador**, 2010.

LINHART, R.. **Greve na fábrica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARX, Karl. **O Capital.** 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

_____. **O 18 Brumário de Luis Bonaparte.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MILLS, Wright. **A nova classe média**. 2.ed., Rio de Janeiro : Zahar, 1976. 380p.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa.** 3 Volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VARUSSA, R. J.. “Industrialização, trabalhadores e justiça do trabalho (década de 1990): algumas considerações”. In: **Tempo da Ciência**. Toledo: Edunioeste, 2006.